

Leitura do conto *Viagem aos seios de Duília*, de Aníbal Machado: uma proposta de ensino /

Reading of the short story ‘Viagem aos seios de Duília’, by Anibal Machado: a teaching proposal


Luan Pereira Cordeiro *

Mestrando em Linguagem e ensino, pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Campina Grande/PB.

 <https://orcid.org/0000-0002-6716-1277>

Aymmée Silveira Santos *

Professora Adjunta da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), campus VI. Doutora em Linguística, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – João Pessoa /PB. Atua, principalmente, nas áreas de leitura, escrita e análise linguística.

 <https://orcid.org/0000-0002-4654-4033>

Recebido em: 31 jul. 2024. **Aprovado** em: 15 nov. 2024.


Como citar este artigo:

CORDEIRO, Luan Pereira; SANTOS, Aymmée Silveira. Leitura do conto *Viagem aos seios de Duília*, de Aníbal Machado: uma proposta de ensino. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 13, n. 4, e-3216, dez. 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.14542549>.

RESUMO

Durante muito tempo, o ensino de literatura no ensino médio esteve restrito à historicidade de movimentos literários e a biografias de autores considerados renomados, de modo descontextualizado e desmotivante. Apesar de a literatura ter sido reconhecida, ao longo das décadas, como imprescindível em sala de aula, não é incomum nos depararmos com a realidade de que a leitura de textos literários vem sendo deixada em segundo plano nos ambientes escolares, muitas vezes, devido ao desconhecimento do professor sobre como ensinar literatura e leitura literária. Nesse contexto, tornam-se relevantes estudos e propostas metodológicas que fomentem a formação de leitores proficientes. Assim, o presente artigo tem como objetivo apresentar uma proposta de atividade de leitura do conto *Viagem aos seios de Duília*, de Aníbal Machado, para ser aplicada em turmas do segundo ano do ensino médio. A proposta está respaldada no modelo de sequência básica elaborado por Cosson (2016), além de se fundamentar em reflexões de autoras como Aguiar e Bordini (1993) e Aguiar (1996) acerca de alternativas

*

 luap7@hotmail.com

**

 aym.ssantos@gmail.com

metodológicas para a formação do leitor. Acreditamos que este estudo contribui de maneira significativa com o ensino de literatura nas escolas, ao reconhecer a importância de práticas que promovam a formação de leitores literários autônomos e competentes, motivando e ampliando os horizontes dos alunos no que se refere aos modos de ler textos e de enxergar o mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de literatura; Sequência básica; Leitura de conto; Formação de leitores..

ABSTRACT

For a long period of time, teaching literature in the Brazil's high school was restricted to the historicity of literary movements and biographies of considered known authors in the academic field, in a decontextualized and demotivating manner. Although the literature's recognized, over the decades, as indispensable in the classroom, it is common to perceive the reality that literary texts reading took place in the background of school environments', due to the teacher's lack of knowledge about how to teach literature and literary reading. In that context, studies and methodological proposals become relevant to make possible the formation of literature readers. Considering that, the target of the article is to present a reading activity proposal for the short story Viagem aos seios de Duília, by Aníbal Machado – Journey to Duília's Breasts, as the literal translation – to be applied in a second-year of the high school classes. The proposal is based on the basic sequence model developed by Cosson (2016), on reflections by authors such as Aguiar & Bordini (1993) and Aguiar (1996) which includes methodological alternatives for reader's development. We believe that this study can contribute to the teaching of literature in the schools, to recognize the importance of elements that promote the development of autonomous literary readers, motivating and expanding students' horizons regarding the ways of reading texts and their perception of the world.

KEYWORDS: Literature teaching; Basic sequence; Short stories reading; Readers' development.

1 Introdução

Nas últimas décadas, diversos estudos sobre o ensino de literatura em sala de aula deram o devido reconhecimento acerca da importância da literatura para, dentre outras finalidades, formar alunos-leitores proficientes. Esse reconhecimento gerou transformações nas aulas de literatura no âmbito do ensino médio, que durante muito tempo, estiveram limitadas a fatores históricos de movimentos literários e a biografias de autores considerados renomados, de maneira descontextualizada e, conseqüentemente, desmotivante.

Apesar disso, o ensino literatura nas salas de aula de ensino médio, muitas vezes, ainda é posto em segundo plano, o que pode ter como uma das justificativas o próprio desconhecimento do professor sobre como ensinar literatura e leitura literária. É oportuno lembrar que a leitura de textos literários possibilita, dentre outros aspectos, o exercício do pensamento crítico e criativo, reiterando a necessidade de que seja basilar não apenas no ensino fundamental, mas também no ensino médio, conforme disposto na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018): “em relação à literatura, a leitura do texto literário, que ocupa o centro do trabalho no Ensino Fundamental, deve permanecer nuclear também no Ensino Médio” (Brasil, 2018, p. 499).

Evidentemente, para formar leitores literários, o professor deve ter construído previamente seu repertório de leitura literária, ou seja, deve ser leitor de literatura (Filipouski, 2005). Aliado a isso, cabe mencionar que a leitura literária na escola precisa ter objetivos e práticas pedagógicas bem definidos, que não se confundam com uma simples atividade de lazer ou com simplesmente ensinar um conteúdo sobre a literatura (Cosson, 2015), com vistas ao desenvolvimento do letramento literário em sala de aula, a partir de obras literárias tanto canônicas quanto não canônicas.

Sob essa perspectiva, o presente estudo visa contribuir com o ensino produtivo e eficaz da literatura em sala de aula, tendo como objetivo apresentar uma proposta de atividade de leitura do conto *Viagem aos seios de Duília*, de Aníbal Machado, para ser aplicada em turmas do segundo ano do ensino médio. O gênero conto foi escolhido por se tratar de um texto relativamente curto, possibilitando a leitura literária em sala de aula de maneira cautelosa e minuciosa. Pode ser definido como uma narrativa de acontecimentos, que se firma como conto no momento em que a voz do contador se transforma na voz do narrador, quando existe no texto um resultado de ordem estética e com valores próprios ao gênero, pois nem todo contador de histórias é um contista (Gotlib, 1985).

A escolha da obra se justifica pelo fato de que embora tenha pouco reconhecimento, quer seja em pesquisas acadêmicas, quer seja em sala de aula, trata-se de um conto brasileiro rico e propício para alcançar uma das habilidades dispostas na BNCC (2018), a de analisar obras com base em “ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos), considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como elas dialogam com o presente” (Brasil, 2018, p. 499). Nesse sentido, é interessante evidenciar que, apesar de ter sido publicada em 1959, a narrativa presente na obra é bastante atual, possibilitando estudar diversas temáticas - nostalgia, amor de juventude, relação homem e trabalho, reflexões sobre o que é viver, avanços tecnológicos/modernidade, envelhecimento, expectativas/quebra de expectativas - de modo a comparar aspectos atuais com os da época em que foi escrito, além de trabalhar com outras questões a serem expostas na sequência básica.

A proposta de atividade tem como respaldo as reflexões de autoras como Aguiar e Bordini (1993) e Aguiar (1996) acerca de alternativas metodológicas para a formação do leitor. Também tem como base o modelo de sequência básica orientado por Cosson (2016), que abrange quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação.

O presente estudo está organizado em três seções, além desta introdução e das considerações finais. A primeira seção aborda discussões acerca do processo de leitura, com foco na leitura literária, e do ensino de literatura para formar o leitor literário; a segunda seção discorre sobre letramento literário e o modelo de sequência básica desenvolvido por Cosson (2016), e a terceira seção apresenta uma proposta de atividade de leitura do conto *Viagem aos seios de Duília*, de Aníbal Machado a partir do modelo de sequência básica.

2 O ensino de literatura e a formação do leitor literário

A literatura e sua linguagem constituem-se como uma das formas de representação do mundo, uma vez que possibilitam a expressão de certezas e incertezas do homem diante do mundo e da realidade que o cerca. Nesse sentido, podemos afirmar que o ensino de literatura permite o diálogo entre a realidade e a ficção, estabelecendo confluência com a história, a cultura e a sociedade. Assim, os ambientes escolares tornam-se essenciais para que sejam efetivadas as práticas de ensino de leitura dos textos literários, de maneira sistemática e produtiva.

A visão da escola como principal espaço de ensino de leitura, no entanto, nem sempre existiu. Durante muito tempo, as práticas de leitura estiveram restritas às classes sociais mais favorecidas e, apenas a partir do século XVI, com o movimento da Reforma Protestante, iniciado por Martinho Lutero, foram criadas escolas públicas gratuitas, mantidas pelas autoridades, para que os cidadãos pudessem aprender a ler e a escrever. Cabe mencionar que, embora tivesse ocorrido a propagação da ideia de que todo cidadão tem o direito de ser instruído na escola, a finalidade principal do aprendizado da leitura era a de popularizar e ampliar o número de leitores dos textos bíblicos (Manguel, 1997). Nesse contexto, não havia uma reflexão sistemática sobre a maneira de ensinar, e os processos pedagógicos constituíam-se por atividades de leitura intensiva, isto é, codificação, decodificação, memorização e recitação de textos clássicos em volume limitado (Durkeim, 1969 *apud* Gauthier, 2014).

Conforme asseverado por Chartier (1994), apenas no século XVIII houve o deslocamento da leitura intensiva para a leitura extensiva, ainda que de maneira gradativa. De acordo com o estudioso, a leitura extensiva abrange textos diversos e numerosos, com o objetivo de ampliar o horizonte de conhecimento e desenvolver a capacidade de consciência crítica da realidade, além de considerar a fruição e o deleite proporcionados pela leitura. Ainda, é nessa

época que de fato surge a pedagogia, isto é, “o estabelecimento de um método e de procedimentos detalhados e precisos para dar aula” (Gauthier, 2014, p. 133).

Mesmo com o surgimento e o desenvolvimento de estudos pedagógicos acerca do ensino de literatura, é importante lembrar que durante muito tempo o eixo literário foi posto em segundo plano nas escolas, já que textos de literatura eram utilizados apenas como material para subsidiar o estudo de gramática normativa, sobretudo, através de obras literárias canônicas. Posteriormente, principalmente na etapa do ensino médio, as aulas que visavam focar no ensino de literatura estiveram restritas aos fatos históricos acerca de movimentos literários e de biografias dos autores considerados renomados (Bordini e Aguiar, 1993).

Atualmente, cada vez mais estão surgindo pesquisas sobre a importância de ensinar literatura em sala de aula, uma vez que ela nos permite questionar sobre o que vemos e vivenciamos, ampliando a nossa visão de mundo. A partir dos conhecimentos armazenados na memória, cada indivíduo imprime sua própria marca na leitura, como ressalta Zilberman (1989):

Nenhum leitor absorve passivamente um texto; nem este subsiste sem a invasão daquele, que lhe confere vida, ao completá-lo com a força de sua imaginação e poder de sua experiência. Como essas propriedades são, por sua vez, mutáveis, as leituras variam, e as reações perante as obras sempre se alteram. (Zilberman, 1989, p. 51).

Corroborando esta visão, Eco (2003), ao discutir sobre as funções da literatura, explicita:

A leitura das obras literárias nos obriga a um exercício de fidelidade e de respeito na liberdade da interpretação. Há uma perigosa heresia crítica, típica de nossos dias, para a qual de uma obra literária pode-se fazer o que se queira, nelas lendo aquilo que nossos mais incontroláveis impulsos nos sugerirem. Não é verdade. As obras literárias nos convidam à liberdade da interpretação, pois propõem um discurso com muitos planos de leitura e nos colocam diante de ambiguidades e da linguagem e da vida. Mas para poder seguir neste jogo, no qual cada geração lê as obras literárias de modo diverso, é preciso ser movido por um profundo respeito para com aquela que eu, alhures, chamei de intenção do texto. (Eco, 2003, p. 12).

Ele acrescenta a contribuição da literatura para formar a língua, criar identidade e comunidade, apontando que “o mundo da literatura é um universo no qual é possível fazer testes para estabelecer se um leitor tem o sentido da realidade ou é presa de suas próprias alucinações” (Eco, 2003, p.15).

A visão de que toda obra literária é uma imagem simbólica do mundo é evidenciada por Zilberman (2009, p. 33) ao explicar que essa imagem se estrutura de maneira incompleta e

fechada, com lacunas e o inacabamento de situações, a serem preenchidos com a intervenção do leitor. Para que isso se efetue, no entanto, é preciso criar condições para formar leitores competentes. Chartier (2001) nos lembra que ser alfabetizado é insuficiente para que todos possam ler textos de maneira competente, já que cada indivíduo possui um nível de conhecimento diferente, além de haver diversos outros fatores que podem interferir no processo de leitura, a exemplo dos interesses, dos hábitos, das intenções e das técnicas de leitura.

Aguiar (1996) elenca a idade do leitor como um dos fatores que poderá influenciar os interesses de leitura dos indivíduos, considerando que as pessoas amadurecem e as preferências por leituras mais complexas vão se formando, normalmente, de acordo com a faixa etária em que se encontram, embora não haja necessariamente uma rigidez para as escolhas de leitura de cada um. Devido a isso, a estudiosa defende ser no âmbito escolar, via de regra, a partir do nono ano e no ensino médio que o discente consegue desenvolver leituras críticas, pois passa a elaborar juízos de valor e a ter percepção dos conteúdos estéticos, por meio da comparação de ideias, da conclusão, da tomada de posições, refletindo, com uma postura crítica, sobre problemas sociais e psicológicos. Esse ponto de vista também nos deu sustentação para a escolha de turmas do segundo ano do ensino médio como o público-alvo a que se destina a proposta de aula desenvolvida neste trabalho, devido ao nível de complexidade pensado para se trabalhar com a leitura do conto escolhido, com o intuito de ampliar as competências leitoras dos alunos.

A autora supramencionada incorpora ao seu pensamento a importância de não se ater ao fator preferência dos leitores para trabalhar com textos literários em sala de aula. Segundo ela, ao contrário, o professor deve provocar novos interesses aos alunos, de modo a multiplicar as práticas leitoras e expandir os horizontes do leitor, de modo que ele tenha acesso a materiais diversos e realidades ainda não visitadas. Aguiar (1996) explicita que, dessa maneira, o aluno poderá ser um leitor capaz de dialogar com novos textos, de modo a compreendê-los e interpretá-los, reconhecendo as estruturas, preenchendo as posições tematicamente vazias, de acordo com a sua maturidade de leitura e de mundo, tendo consciência de seu crescimento enquanto leitor e ser humano.

Considerando o papel do ensino de literatura e de procedimentos metodológicos adequados para o desenvolvimento de leitores competentes, a próxima seção é destinada à apresentação do modelo de sequência básica proposto por Cosson (2016).

3 A sequência básica proposta por Cosson (2016): desenvolvendo o letramento literário em sala de aula

O contato cada vez mais frequente com textos literários diversos possibilita, gradativamente, a autonomia do aluno-leitor. A significância dessa autonomia é ressaltada por Paulino (2005, p. 63), ao afirmar que “a leitura literária deve ser processada com mais autonomia tendo os estudantes direito de seguir suas próprias vias de produção de sentidos, sem que estes deixem, por isso, de serem sociais”. Nesse sentido, o ambiente escolar se torna imprescindível para a construção da autonomia leitora dos discentes, já que uma de suas funções é formar o leitor literário de maneira sistemática e sistematizada, e assim engendrar a competência literária do aluno (Cosson, 2020).

A função da escola de formar leitores literários competentes abre espaço, concomitantemente, para o letramento literário, que, conforme Cosson (2020, p. 10), diz respeito ao “processo de construção simbólica do mundo e do sujeito por meio das palavras”. Segundo o estudioso, o letramento literário pode se efetivar independentemente da escola, mas para que se tenha um resultado mais eficaz, depende da esfera escolar. Isso acontece devido à complexidade inerente ao processo, que contempla tanto a busca do leitor por recursos para reconstruir o texto literário com base em referências intertextuais e de sua própria vida, somados aos recursos contextuais, de apropriação da experiência do outro anunciada no texto literário (Cosson, 2020).

Tendo como fundamento a efetivação do letramento literário, Cosson (2016) propõe modelos de sequências- básica e expandida - para dar respaldo aos docentes na elaboração de atividades de ensino de literatura. Aqui, explicitaremos o modelo de sequência básica escolhido para elaborarmos a proposta de leitura do conto *Viagem aos seios de Duília*. O modelo de sequência básica abrange quatro etapas: Motivação, Introdução, Leitura e Interpretação. A etapa da Motivação é entendida como uma espécie de preparação, de antecipação da leitura do texto literário, propiciando o êxito inicial do encontro do leitor com a obra. Para que o leitor se sinta motivado, o autor sugere que o professor firme objetivos para a abordagem do texto, e apresente, antes da realização da leitura, uma situação que mova o aluno a responder alguma questão, com o levantamento de hipóteses acerca do próprio título do texto, ou uma discussão sobre um dos aspectos temáticos evidenciados no texto, para que os alunos se posicionem.

A etapa da Introdução é definida pelo estudioso como a apresentação do autor e da obra, o que, de acordo com ele, requer cautela para que não se restrinja a uma extensa exposição da biografia do autor, considerando que a função desta etapa é a de chamar atenção para elementos da vida do autor que possam estar associados com a obra a ser estudada. A apresentação da obra também deve ser breve, de modo que se esclareça a importância da obra escolhida.

Em seguida, a etapa da Leitura deve ser feita com o acompanhamento do professor, que exercerá o papel de auxiliar os alunos em eventuais dificuldades. Dessa forma, Cosson (2016) recomenda que a leitura seja realizada por meio de intervalos, isto é, momentos em que os alunos são convidados a apresentar resultados, por exemplo, em uma conversa sobre o andamento da leitura, para que ele possa acompanhar o ritmo da leitura e possa perceber se há problemas de compreensão de vocabulário ou relacionados à estrutura composicional do texto.

A última etapa, a de Interpretação, deve ser conduzida em dois momentos, o interior e o exterior. O momento interior corresponde à leitura (e interpretação) individual, e se consolida como ato social, tendo em vista que as experiências vivenciadas por cada leitor interferem diretamente na maneira como a interpretação da leitura é feita. O momento exterior está atrelado ao compartilhamento da interpretação com os demais leitores, o que proporcionará a ampliação dos sentidos, dos horizontes de leitura, construídos individualmente. O estudioso apresenta exemplos de atividades que podem ser realizadas nesse momento, como a intertextualidade com outros textos de mesma temática e a dramatização de cenas. Através de atividades dessa natureza, a interpretação será construída de maneira criativa, apontando para a diversidade de modos de ler e de ver o mundo.

Dada a pertinência do modelo de sequência acima explicitado para o ensino de literatura, a próxima seção é dedicada à proposta desenvolvida para ser trabalhada em aulas de literatura.

4 Proposta de sequência básica: leitura do conto *Viagem aos seios de Duília*, de Aníbal Machado

Conforme exposto na parte introdutória, o presente artigo busca apresentar uma proposta de atividade para a leitura do conto *Viagem aos seios de Duília*, de Aníbal Machado, a ser aplicada em turmas do segundo ano do ensino médio, tendo como respaldo o modelo de

sequência básica organizado por Cosson (2016). Para dar conta disso, elencamos três objetivos específicos a serem alcançados pelo professor com os alunos em sala de aula: 1) Investigar os elementos estruturais da narrativa: enredo, narrador, espaço, tempo e personagens; 2) Estudar temáticas presentes no conto: relação homem e trabalho, reflexões sobre o que é viver, nostalgia, amor de juventude, avanços tecnológicos/modernidade, envelhecimento, expectativas/quebra de expectativas; 3) Estimular uma análise intertextual com outros textos: elementos/imagens presentes na versão cinematográfica do conto, tirinha, letra de música e reportagem.

Com base na etapa da Motivação, a sequência tem início com a preparação do aluno para a leitura do conto por meio da apresentação das seguintes questões: “1) Você tem alguma experiência nostálgica? 2) Já passou por alguma situação na qual movido por uma nostalgia gerou-se alguma quebra de expectativa?”. Estas questões antecipam algumas das temáticas inferidas na obra selecionada, isto é, nostalgia e expectativas/quebra de expectativas, ao mesmo tempo em que despertam o interesse dos alunos pelo que será lido ao trazerem à tona experiências vivenciadas por eles.

Em seguida, são feitos questionamentos que possam gerar previsões a respeito do enredo a partir do título: “3) A que nos remete o título do conto? 4) Ele deixa claro de que trata o conto ou aponta para mais de um sentido? 5) Ele nos sugere alguma nostalgia? 6) Qual poderia ser?”. Acreditamos que através destas perguntas, os alunos poderão associar o termo *viagem*, presente no título, a mais de um sentido, isto é, o deslocamento de um lugar/local a outro (sentido literal) e fantasiar/lembrar de algo, sair do eixo/estar fora do seu estado emocional normal (sentido figurado). A partir disso, acreditamos que os alunos perceberão que o título sugere uma nostalgia vivenciada por um dos personagens do conto por/com outro personagem, provavelmente *Duília*, termo também presente no título.

Após as perguntas, para atingir a etapa da Introdução, é feita uma breve apresentação do autor Aníbal Machado e do contexto histórico-literário da obra, evidenciando aspectos que possam se relacionar com o conto. A explicitação do local e ano de nascimento (Sabará, 9 de dezembro de 1894) e do local e ano de falecimento do autor (Rio de Janeiro, 19 de janeiro de 1964) é uma informação primária e importante para que os alunos estabeleçam uma associação com as possíveis escolhas do autor acerca das regiões em que se passa o enredo da obra, já que a cidade Pouso Triste na qual o personagem principal José Maria viveu sua juventude é

retratada no interior de Minas Gerais; ainda na adolescência, José Maria se muda com a família para o Rio de Janeiro, pois seu pai arruma emprego na cidade.

As possíveis escolhas dos espaços geográficos narrados no conto também são justificadas considerando que Aníbal Machado vivenciou diversas situações principalmente em Belo Horizonte e no Rio de Janeiro: concluiu o curso de Direito na Faculdade de Belo Horizonte, em 1917; participou desde jovem da vida cultural da capital mineira, fazendo publicações em revistas como a *Vida de Minas*, de 1919 a 1924; mudou-se para o Rio de Janeiro em 1923 com a esposa e as três filhas para atuar como delegado de polícia na Ilha do Governador, enquanto aguardava ser nomeado promotor-adjunto com a eleição de Artur Bernardes à Presidência etc.

Percebe-se também em aspectos da biografia de Aníbal Machado o seu interesse pela literatura, a partir do fato, por exemplo, de que logo após sua nomeação para o cargo de promotor-adjunto do Rio de Janeiro, ele pede demissão para se tornar catedrático de Literatura no Colégio Dom Pedro II. Outras situações reiteram o interesse, como sua importante participação em atividades literárias, escrevendo para diversas revistas do Rio de Janeiro, a exemplo da *Estética*, organizada por Sérgio Buarque de Holanda e Prudente de Moraes Neto; também, conforme afirma uma de suas filhas, Maria Clara Machado, recebia e convivia frequentemente em casa com diversos escritores da literatura: Carlos Drummond de Andrade, Pablo Neruda, Vinicius de Moraes, Albert Camus, Otto Lara Rezende, João Cabral de Mello Neto, entre outros (Machado, 1991).

A escrita do conto *Viagem aos seios de Duília* ocorre em um contexto no qual o escritor estava imerso a eventos culturais e literários e ao convívio com diversos outros escritores, cedendo o espaço da sua própria casa para que na época acontecessem eventos:

Sua casa, um agradável prediozinho de dois pavimentos com jardim na frente (e que há pouco foi demolido para dar lugar a um edifício de apartamentos; há dele uma fotografia na 1ª edição de *João Ternura*), tem sido considerada o último salão literário do Rio. Mas não era bem um salão; antes, um ponto de encontro de escritores e amigos e, para os jovens, a porta de entrada no mundo das letras, o lugar onde podiam ser vistos de perto alguns monstros sagrados da literatura brasileira. Tudo ali era informal, Aníbal sabia criar um ambiente ao mesmo tempo de cordialidade coletiva e de seriedade intelectual. Nunca permitiu que dentro de sua casa se criasse uma capelinha. E os assuntos não eram estritamente literários. Aníbal, e os que o frequentavam, gostavam também de cinema, pintura, teatro, música popular e carnaval (Fausto Cunha, 1974, p. x).

A paixão pelo teatro e pelo cinema também é manifestada por Aníbal Machado, informação relevante para se evidenciar na sala de aula, tendo em vista que o autor escreve peças teatrais (*A praça X e Piano*) e desenvolve contos com elementos visuais muito explorados, a exemplo de *Viagem aos seios de Duília*, o que contribuiu para que não apenas este, mas outros contos, fossem adaptados para o cinema. É importante destacar que o filme homônimo do conto, *Viagem aos seios de Duília*, foi produzido e dirigido em 1964 - ano da morte de Aníbal Machado - por Carlos Hugo Christensen, e recebeu diversos prêmios: Menção Honrosa Especial, Troféu “Dedo de Deus”, do I Festival de Cinema de Teresópolis; Primeiro Lugar, Prêmio “Governador do Estado da Guanabara, Comissão de Auxílio à Indústria Cinematográfica do Rio de Janeiro, em 1965; Primeiro Prêmio, “Prêmio de Cinema do IV Centenário”, Rio de Janeiro, 1965; Melhor ator a Rodolfo Mayer, no Prêmio “Governador do Estado de São Paulo” – São Paulo, em 1965 (Silva Neto, 2002, p. 842- 843).

Após a etapa da Introdução, é iniciada a etapa da Leitura do conto. A recomendação é a de que os alunos façam a leitura de maneira coletiva, isto é, cada aluno lendo um trecho em voz alta, para que o professor perceba as dificuldades de decodificação ou de compreensão textual. Por meio de intervalos no decorrer da leitura, devem ser destacados trechos que remetam à identificação dos elementos estruturais da narrativa: enredo, narrador, espaço, tempo e personagens. Nesse momento, sugerimos que a etapa da Interpretação seja realizada de maneira simultânea, já que contemplará os pontos de vista individuais e coletivos dos alunos acerca da leitura do conto.

No que diz respeito ao enredo, podem-se destacar trechos que levem os alunos a perceberem temas centrais imbuídos na narrativa, a exemplo da relação homem e trabalho e, conseqüentemente, reflexões sobre o que é viver. O personagem principal, José Maria, é um funcionário público de repartição, que há trinta e seis anos levava uma vida voltada para as atividades burocráticas rotineiras do trabalho. A obtenção da aposentadoria o faz enxergar o vazio do seu cotidiano:

Durante mais de trinta anos, o bondezinho das dez e quinze, que descia do Silvestre, parava como burro ensinado em frente à casinha de José Maria, e ali encontrava, almoçado e pontual, o velho funcionário.

[...]

Interrompera da noite para o dia o hábito de esperar o bondezinho, comprar o jornal da manhã, bebericar o café na Avenida, e instalar-se à mesa do Ministério, sisudo e calado, até às dezessete horas.

Que fazer agora?

Não mais informar processos, não mais preocupar-se com o nome e a cara do futuro Ministro. (Machado, 1977, p. 35-36).

Isso impulsiona o personagem a tentar encontrar um sentido para a sua vida, começando pela mudança no ambiente de casa, ao escancarar a janela da sala para deixar a claridade entrar e ver a natureza. No entanto, o leva perceber que nunca teve tempo de apreciar as paisagens da cidade que estiveram sempre próximas a ele; sua saída para “reconhecer” o Rio de Janeiro, devido às mudanças percebidas no ambiente, provoca em José Maria um sentimento de estagnação da sua existência. A tentativa de mudar a aparência, ao tirar o chapéu que sempre usava, também simboliza uma nova busca identitária e um gesto de libertação.

Os temas nostalgia, expectativa e amor de juventude podem ser destacados na leitura, ao considerarmos, por exemplo, o momento em que o aposentado adormece e tem um sonho que traz à memória a cena vivenciada por ele com Duília, sua paixão de juventude, que durante uma procissão lhe mostra os seios:

O que mais o espantara no gesto de Duília – recordava-se José Maria durante a insônia, agarrando-se ao travesseiro – foi a gratuidade inexplicável e a absurda pureza. Ela era moça recatada, ele um rapazinho tímido; apenas se namoravam de longe. Mal se conheciam. A procissão subia a ladeira, o canto místico perdia-se no céu de estrelas. De repente, o séquito parou para que as virgens avançassem, e na penumbra de uma árvore, ela dá com o olhar dele fixo em seu colo, parece que teve pena e com simplicidade, abrindo a blusa, lhe disse: – Quer ver? – Ele quase morre de êxtase. Pálidos ambos, ela ainda repete: – Quer ver mais? – E mostra-lhe o outro seio branco, branco... E fechou calmamente a blusa. E prosseguiu cantando... Só isso. Durou alguns segundo, está durando uma eternidade. (Machado, 1977, p. 47).

Essa imagem ficara esquecida por muito tempo e, devido ao encerramento das atividades rotineiras do trabalho, volta à sua memória, o que o faz viajar para a cidade interiorana de nome Pouso Triste, onde viveu sua infância e parte da juventude, em busca de Duília, uma nova motivação para a existência futura de José Maria. Podem-se ressaltar as dimensões temporal - em várias passagens que mostram a oposição entre o passado e o presente de José Maria -, e espacial - principalmente durante a viagem, de sete dias, do Rio de Janeiro até Pouso Triste -, que mistura fatos acontecidos na juventude do personagem sobre o percurso realizado por ele de maneira inversa (de Pouso Triste ao Rio de Janeiro), na tentativa de ligar o presente ao passado: “Seu desejo era refazer de volta, pelos meios de antigamente, o

mesmo roteiro de outrora. Impossível. Estradas novas vieram substituir-se aos caminhos que levam ao passado.” (Machado, 1977, p. 43).

O professor pode levar os alunos a perceberem que o narrador do conto é onisciente, pois narra lembranças e emoções das personagens por meio do discurso indireto livre, mostrando as expectativas e quebras de expectativas a partir da comparação que José Maria faz dos lugares e das mudanças que vê no presente com o que viu no passado e estavam guardados na memória, a começar pelo transporte:

Estranhou o apito fanhoso da Diesel à hora da partida. Voz sem autoridade, mais mugido que apito. Tão diferente do grito lírico da locomotiva que há mais de quarenta anos o trouxera do interior. Entristeceu. Muita coisa haveria que encontrar pela frente, modificada pelo progresso: a locomotiva por exemplo; o trem de luxo em que viajava. (Machado, 1977, p. 43).

Outro aspecto que deve ser tratado na leitura é levar os alunos a identificarem o clímax do conto, isto é, o momento em que José Maria se encontra com Duília, que aparenta ter mais idade do que tem:

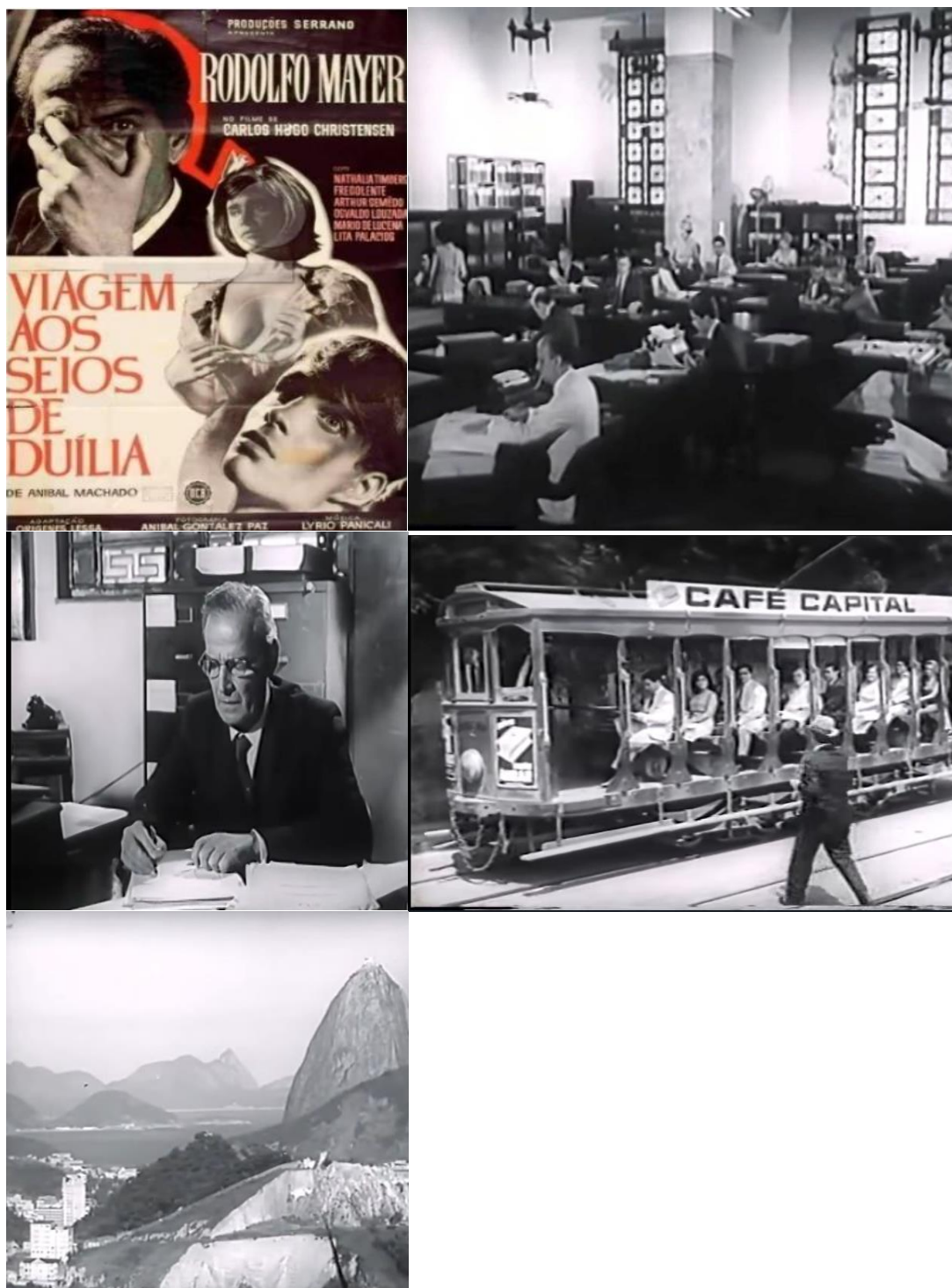
Uma expressão de surpresa e simpatia clareou o rosto da professora. José Maria encarou-a com dolorosa intensidade. Subitamente empalideceu. Chegara o momento culminante. Fechou os olhos como se não quisesse ver o efeito das próprias palavras [...]
— Lembra-se de um rapazinho, há muitos anos, que a viu numa procissão?
[...]
A mulher, assustada, reconheceu nele o rapazinho de outrora. Fitou-o longamente. Passou-lhe pelo rosto um lampejo de mocidade. Volvendo a cabeça para o chão, enrubescou com quarenta anos de atraso... (Machado, 1977, p. 53).

O não reconhecimento por parte de José Maria da Duília de sua juventude o faz enxergar que sua existência não teve significado algum e que não havia tempo para restaurar o tempo perdido. O professor deve discutir com os alunos o desfecho do conto, associado à ideia de que é necessário vivermos cada momento de maneira plena, sem deixar de lado questões afetivas, já que é impossível voltarmos ao passado.

Ainda abrangendo a última etapa, a de Interpretação, sugerimos que o professor conduza uma atividade de análise intertextual com outros textos que evidenciem as mesmas temáticas presentes no conto. Nessa perspectiva, visando o estímulo de uma leitura mais aprofundada das temáticas, contemplando outras semioses, recomendamos que o professor

apresente imagens da versão cinematográfica do conto, incluindo a capa do filme, como as que foram selecionadas, a seguir (Fig. 1):

Figura 1: Prints de imagens do filme *Viagem aos seios de Duília*.



Fonte: YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=QzLIV_TnJJg&t=9s. Acesso em: 15 jul. 24.

A ideia é a de que o professor lance o seguinte questionamento: “7) A que trechos do conto essas imagens nos remetem?” A partir disso, os alunos poderão identificar personagens (no passado e no presente), a relação do personagem principal com o trabalho exercido, refletir sobre inovações tecnológicas/modernidade ao comparar imagens de transportes e espaços geográficos que remetem à história contada com a atualidade etc. É interessante, ainda, que os alunos assistam ao filme para que possam analisar os aspectos que convergem e que divergem o filme do conto, de modo a levantar hipóteses e justificativas a respeito de possíveis mudanças de elementos narrativos.

Para que os alunos possam refletir de maneira mais aprofundada sobre trabalho e vida, indicamos a leitura de uma tirinha de Mafalda, a seguir, e da letra da música *Epitáfio*¹, dos Titãs (Fig. 2):

Figura 2: Tirinha de Mafalda sobre o trabalho e a vida.



Fonte: Brainly. Disponível em: <https://brainly.com.br/tarefa/26098015>. Acesso em: 15 jul. 24.

Tendo como ponto de partida a pergunta “8) De que forma podemos associar a tirinha de Mafalda e a letra da música ao conto?”, o professor pode aprofundar as discussões acerca da necessidade de se trabalhar para a sobrevivência, refletindo sobre o fato de que muitas pessoas exercem uma carga horária de trabalho exaustiva, o que acaba por contrapor a importância de vivermos plenamente, não só considerando as questões profissionais, mas também pessoais, afetivas. Aliado a isso, é interessante que os alunos elenquem outras letras de música com temáticas passíveis de serem associadas ao conto lido.

Por fim, o professor pode pedir que os alunos imaginem um outro desfecho para o conto: “9) Qual poderia ter sido o desfecho do conto?”. Em seguida, apresentamos como sugestão a

¹ Disponível em: <https://www.letras.mus.br/titas/48968/>. Acesso em: 15 jul. 24.

leitura da reportagem *Casal de idosos se reencontra e se casa 63 anos após ter namoro proibido*², para que se reflita também sobre a maneira como enxergamos a velhice, muitas vezes de maneira negativa, e sobre o fato de que o final do conto poderia ter sido “feliz”, mas não foi, devido às reflexões pretendidas pelo autor da obra acerca do incentivo a viver plenamente desde a juventude. Nesse caso, elencamos os questionamentos a serem feitos pelo docente: “10) E se houvesse um desfecho semelhante ao da reportagem no conto? 11) Por que você acha que o desfecho foi diferente na reportagem?”. Acreditamos que a leitura de textos como os evidenciados possibilitarão a ampliação das discussões e dos horizontes dos alunos sobre a maneira de ler textos e de enxergar o mundo.

Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo apresentar uma proposta de atividade de leitura do conto *Viagem aos seios de Duília*, de Aníbal Machado, para ser aplicada em turmas do segundo ano do ensino médio. Para isso, expusemos uma sequência básica, norteada pelas discussões advindas de Cosson (2016) e por estudos acerca da importância do ensino de literatura em sala de aula, visando contribuir com o ensino produtivo e eficaz da literatura nas instituições escolares.

Entendemos que a proposta ora apresentada é relevante no sentido de fomentar um ambiente de incentivo ao aluno na construção dos vários modos de leitura de textos literários, de maneira crítica e reflexiva. Além disso, conferimos a plausibilidade da sequência básica como uma prática metodológica assertiva a ser utilizada pelo professor de literatura, já que possibilita um trabalho contextualizado e motivador para os alunos, ao estimular a autonomia do aluno/leitor na produção de sentidos do texto, por meio da formulação de questionamentos e de hipóteses, que no decorrer da leitura do texto literário selecionado poderão ser confirmadas ou descartadas pelo professor e pelos alunos de maneira dialogada, além de ampliar os horizontes acerca das diferentes temáticas que podem ser abordadas em uma mesma obra literária. Nesse sentido, acreditamos que propostas como essa são de suma importância para a implementação do processo de letramento literário em sala de aula, desenvolvendo a competência leitora dos alunos por meio de estratégias específicas.

² Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2021/03/22/casal-idosos-reencontro-casamento-ceara.htm>. Acesso em: 15 jul. 24.

CRedit
Reconhecimentos: Não é aplicável.
Financiamento: Não é aplicável.
Conflitos de interesse: Os autores certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.
Aprovação ética: Não é aplicável.
Contribuições dos autores: Conceitualização, Curadoria de dados, Análise formal, Investigação, Metodologia, Administração do projeto, Recursos, Supervisão, Validação, Visualização, Escrita - rascunho original, Escrita - revisão e edição: CORDEIRO, Luan Pereira. Conceitualização, Curadoria de dados, Análise formal, Investigação, Metodologia, Administração do projeto, Recursos, Supervisão, Validação, Visualização, Escrita - rascunho original, Escrita - revisão e edição: SANTOS, Aymmeé Silveira.

Referências

- AGUIAR, Vera Teixeira. O leitor competente à luz da teoria da literatura. *Revista Tempo Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 124, v. 5/6, p. 23-34, jan./mar. 1996.
- BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. *Literatura e formação do leitor: alternativas metodológicas*. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.
- CHARTIER, Roger. *Cultura escrita, literatura e história*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- CHARTIER, Roger. *A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII*. Tradução de Mary del Priore. Brasília: Editora UNB, 1994.
- COSSON, Rildo. A prática da leitura literária na escola: mediação ou ensino? *Nuances: estudos sobre Educação*, Presidente Prudente-SP, v. 26, n. 3, p. 161-173, set./dez. 2015
- COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.
- COSSON, Rildo. *Paradigmas do ensino da literatura*. São Paulo: Contexto, 2020.
- ECO, Umberto. Sobre algumas funções da literatura. In: *Sobre a literatura*. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- CUNHA, Fausto. Aníbal, o bom. In: MACHADO, Aníbal. *Seleção em prosa e verso de Aníbal Machado*. Rio de Janeiro: José Olympio; Brasília: INL, 1974. p.x-xiii.
- FILIPOUSKI, Ana Maria Ribeiro. Para que ler literatura na escola? In: _____. *Teorias e fazeres na escola em mudança*. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2005.
- GAUTHIER, Clemont. O século XVII e o problema do método no ensino ou o nascimento da pedagogia. In: GAUTHIER, Clemont; TARDIF, Maurice (org.). *A pedagogia: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias*. Petrópolis: Vozes. 2014.
- GOTLIB, Nádya Batella. *Teoria do conto*. São Paulo: Ática, 1985.

MACHADO, Anibal. *Viagem aos seios de Duília* (1959). In: *A morte da porta estandarte e Tati, a garota e outras histórias*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977.

MACHADO, Maria Clara. *Eu e o teatro*. Rio de Janeiro: Agir, 1991.

MANGUEL, Alberto. *Uma história da leitura*. Tradução de Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

PAULINO, Graça. Algumas especificidades da leitura literária. In: MACHADO, Maria Zélia Versiani; PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça. (Orgs.). *Leituras literárias: discursos transitivos*. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.

SILVA NETO, Antônio Leão da. *Dicionário de filmes brasileiros*. São Paulo: A. L. Silva Neto, 2002.

ZILBERMAN, Regina. *Estética da recepção e história da literatura*. São Paulo: Ática, 1989.

ZILBERMAN, Regina. A escola e a leitura da literatura. In: ZILBERMAN, Regina; ROSING, Tania M. K. (Org.). *Escola e Leitura: velhas crises, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009.

UOL Notícias. *Casal de idosos se reencontra após 50 anos e celebra casamento no Ceará*. UOL Notícias, 22 mar. 2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2021/03/22/casal-idosos-reencontro-casamento-ceara.htm>. Acesso em: 15 jul. 24.

TITÃS. *Epitáfio*. Letras.mus.br, [s.d.]. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/titas/48968/>. Acesso em: 15 jul. 24.

CANAL FRED GLORIA. *Viagem aos seios de Duília*. YouTube, 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=QzLIV_TnJJg&t=9s. Acesso em: 15 jul. 24.

BRAINLY. *Tirinha de Mafalda sobre o trabalho e a vida*. Brainly, [s.d.]. Disponível em: <https://brainly.com.br/tarefa/26098015>. Acesso em: 15 jul. 24.